

Uma transição que já dura 50 anos

O Brasil vive uma transição política há 50 anos”, desabafa Josaphat Marinho enquanto resume o último meio século de instabilidade política do qual foi testemunha e protagonista e cuja marca é o desrespeito à Constituição. “Estamos há 50 anos em regime de transição. Veio o fim da guerra, era natural o processo de transformação política para que saíssemos da ditadura. Veio a Assembléia Constituinte em 1946. Era o momento de vivermos a estabilidade democrática, mas veio a cassação do PCB (Partido Comunista Brasileiro) e foi o primeiro abalo”, relata o senador.

Na sua avaliação, o segundo abalo constitucional aconteceu em 1955, quando dois presidentes da República (Café Filho e Carlos Luz) foram impedidos de assumir, com a ajuda do Congresso. Em 1961, Jânio Quadros renunciou e os militares não queriam a posse

do vice, João Goulart. “Votou-se uma emenda constitucional aprovando o parlamentarismo. Como o presidente não quis aceitar, promoveu-se o plebiscito. Em 1964, chegou o regime militar, modificando-se a Constituição de 1946 pelos processos mais primários do autoritarismo”.

Os atos institucionais, editados pelos governos militares, na avaliação de Josaphat Marinho, “se superpunham à Constituição e tudo isso feria a estabilidade constitucional”. Depois disso, resume, fez-se a Constituição de 1967. “Pouco depois, o Governo a violentava com o Ato Institucional nº5. Abria-se, portanto, outro período de transição. A duras penas chegamos ao governo Sarney e à convocação e eleição da Assembléia Nacional Constituinte de 1988. Fernando Collor foi eleito por esta

Constituição e, quando a Nação encontrava sua estabilidade, sobreveio o **impeachment** que abala, naturalmente, as instituições. Ainda assim, não houve quebra de legalidade, porque assumiu o vice-presidente da República”.

Na sua análise sobre o longo período de transição política, o senador faz a avaliação do governo de Fernando Henrique Cardoso dizendo que o Presidente “foi eleito num pleito democrático e, de novo, quando se imaginava que ingressaríamos, na prática regular da Constituição, veio uma enxurrada de medidas constitucionais”. Com isso, concluiu Josaphat Marinho, “até parece que nós não sabemos viver dentro dos limites da Constituição porque estamos querendo sempre modificá-la ou tentar modificá-la, levando o País a viver em permanente estado de transição”. (M.M)